

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS REVERSÍVEIS DE LONGA DURAÇÃO (LARCS) EM MULHERES ADOLESCENTES: SATISFAÇÃO NO USO, PADRÃO MENSTRUAL E MODIFICAÇÕES NA FLORA VAGINAL



GOMES, Viviane S; CANO, Ana P G; AMARAL, Rose L G

Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Hospital da Mulher Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti (CAISM- UNICAMP)

INTRODUÇÃO

As Mulheres adolescentes compõe o grupo etário de maior associação com ocorrência de gestações indesejadas e apresentam complicações importantes relacionadas ao parto e puerpério. O uso de anticoncepcionais seguros e efetivos é essencial para a prevenção de gestações indesejadas e das complicações relacionadas a gestações nesta população. Diante disso, métodos contraceptivos de longa duração (LARCs) se apresentam como métodos práticos e de primeira escolha para esse fim, entre os diversos tipos, os dispositivos intrauterinos hormonais vem se destacando. O uso desse método pode causar alterações no sangramento menstrual (diminuição ou aumento de frequência ou volume de perda sanguínea) e também nas características do ecossistema vaginal residente

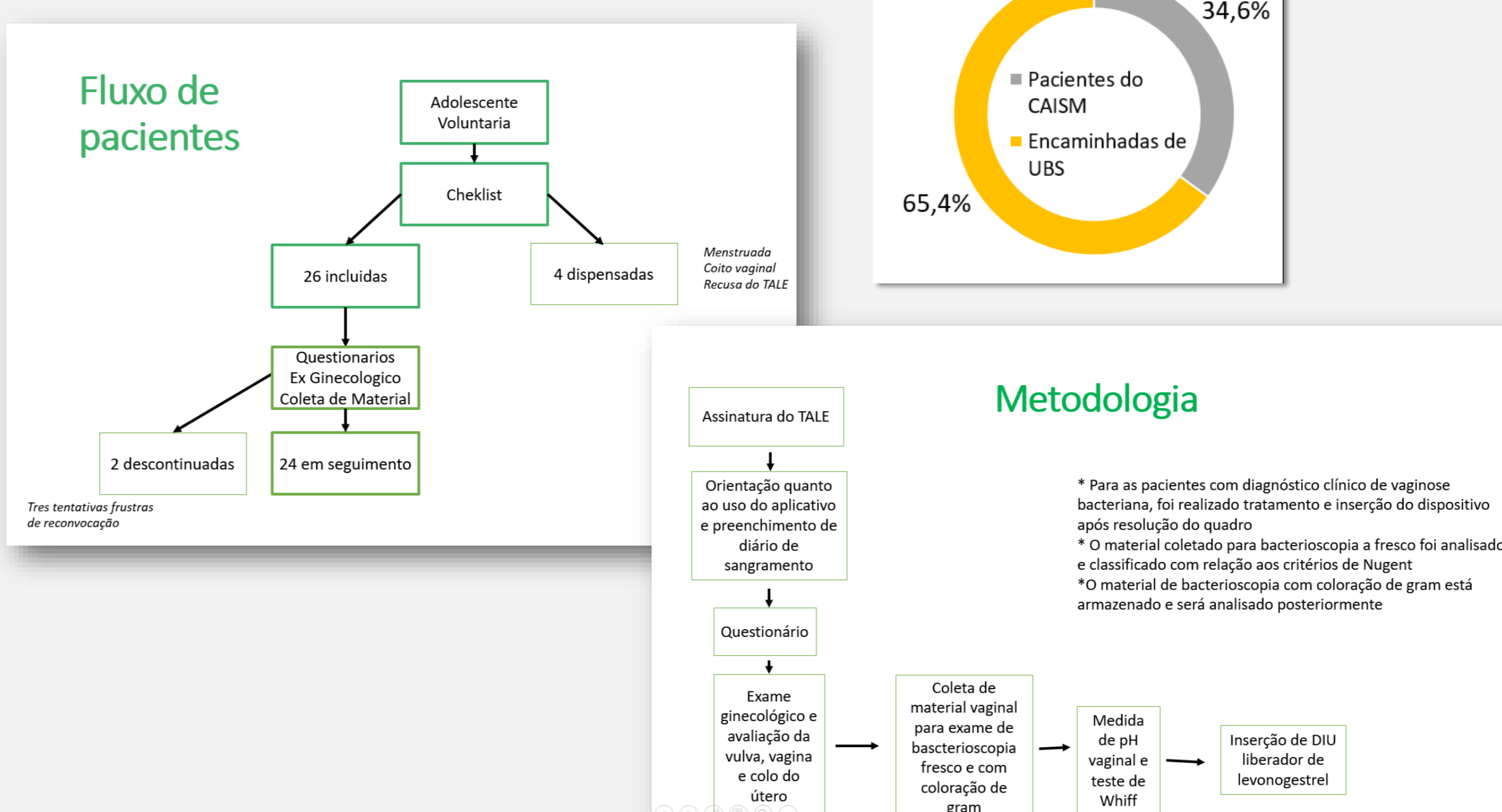
OBJETIVOS

Avaliar e descrever o perfil das adolescentes que optaram por inserção de DIU hormonal, a satisfação de uso e as modificações no padrão menstrual e na flora vaginal de mulheres adolescentes após inserção de LARCS

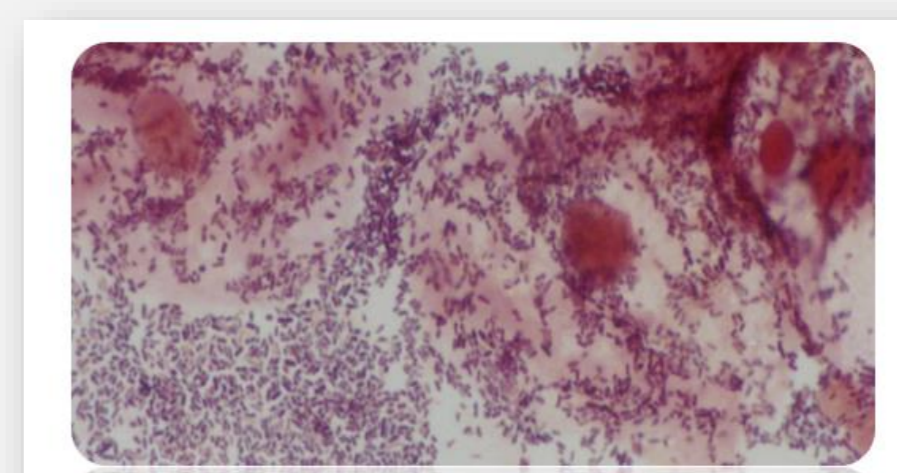
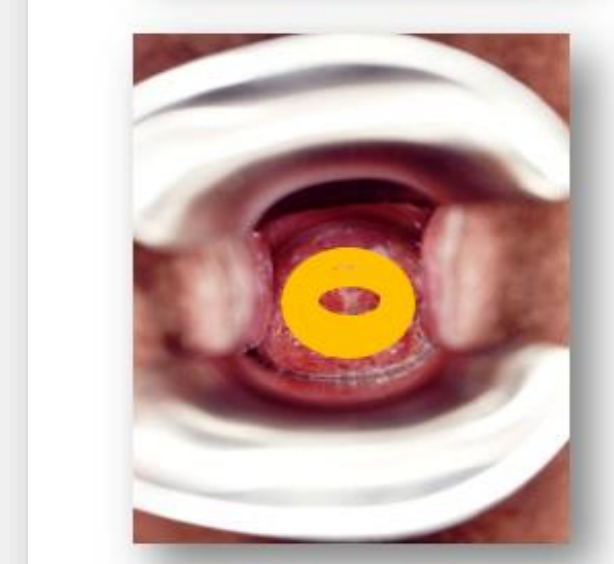
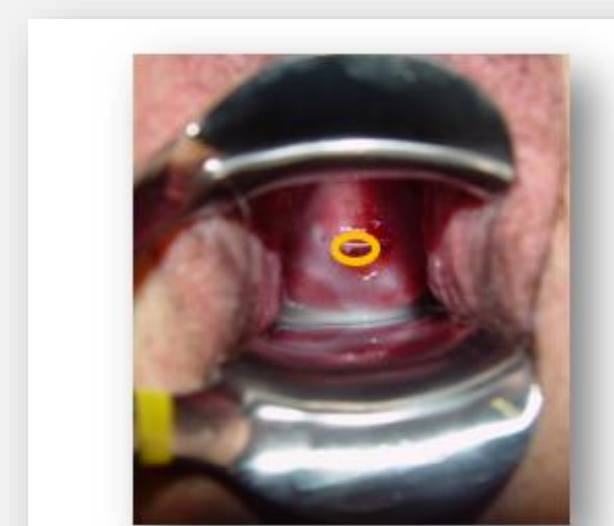
METODOLOGIA

Foram incluídas 26 mulheres adolescentes de até 19 anos, com vida sexual ativa e que optaram por inserção de DIU hormonal durante período de maio/2019 a janeiro/2020, não incluindo adolescentes grávidas, com diagnóstico de malignidade de qualquer tipo; que apresentassem imunossupressão devido a doenças ou tratamentos; impedimento cognitivo que impossibilitasse a obtenção do termo de consentimento informado; incapacidade para ler e responder em português. Diante do conhecimento da baixa taxa de inserção de DIU não hormonal, e por não estar disponível o implante subdérmico, o presente trabalho incluiu apenas as adolescentes que optaram pela inserção de DIU hormonal. Foram orientadas quanto ao uso do aplicativo *Clue*® e o preenchimento do diário de sangramento e então foi aplicado questionário composto de questões de identificação pessoal (data de nascimento, escolaridade, etnia), hábitos e uso de drogas, menarca e padrão de ciclo menstrual. Também questionadas acerca do uso de método contraceptivo nos últimos 6 meses, situação

atual de relacionamento (com parceiro fixo, com parceiro eventual ou sem parceiro), frequência de relações sexuais e número de parceiros na vida. Além disso, indagado acerca de antecedente de infecções sexualmente transmissíveis (IST), verrugas genitais e leucorreia. Após aplicado questionário, as pacientes foram submetidas a exame ginecológico com avaliação de vulva, vagina e colo do útero. Foi realizada coleta de material vaginal para exame de bacterioscopia com coloração de gram e bacterioscopia a fresco, medida de pH vaginal e teste de Whiff. A inserção do dispositivo intrauterino foi realizada logo após o exame ginecológico, os retornos seriam agendados em em 90 dias e em 180 dias. O material coletado para bacterioscopia a fresco foi analisado e classificado com relação aos critérios de Nugent. O material de bacterioscopia com coloração de gram e microbioma está armazenado e será analisado. Os dados coletados foram inseridos em planilha de software GNU PSP versão 1.2.0 e realizado análise estatística com descrição das variáveis segundo suas frequências e comparação entre elas com uso do teste do qui-quadrado ou teste exato de Fisher, com nível de significância pré definido de 5%.



Foi descrito ao exame físico presença de ectrôpio periorifical e médio respectivamente em 42,3% e 23,1% das participantes



O diagnóstico de **vaginose bacteriana** através dos critérios de Nugent foi confirmado em **6 pacientes (23,1%)**

Não houve relação entre o número de parceiros na vida e o diagnóstico de VB pelos critérios de Nugent ($p = 0,518$)

Uma participante referiu antecedente de infecção sexualmente transmissível tratada (**sífilis**) e uma apresentava, ao exame físico, condilomatose vulvar e vaginal

Característica	Valor	%
A média das idades	16,2 anos	
A média de anos de estudo	10 anos	
Raca		
Branca		46,2%
Parda		42,3%
Negra		11,5%
Tabagismo	1	
Etilismo e uso de substâncias psicoativas	2	
Propósito para inserção do DIU		
Anticoncepção	23	88,5%
Controle de SUA	2	7,7%
Dismenorreia refratária	1	3,8%
A média da frequência de relações sexuais	4,5 por mês	
MAC nos últimos 6 meses		
Sim	88,4%	
*Nao	11,6%	
Gestacao Anterior	6	23,1%

RESULTADOS

Nossos resultados mostraram que dentre estas, 34,6% já eram pacientes previamente em acompanhamento no ambulatório e 65,4% foram pacientes que iniciaram acompanhamento encaminhadas do nível primário de atenção à saúde para avaliação de anticoncepção.

Foi descrito ao exame físico presença de **ectrôpio periorifical e médio**, respectivamente em **42,3%** e **23,1%** das participantes

O diagnóstico de **vaginose bacteriana** através dos critérios de Nugent foi confirmado em **6 pacientes (23,1%)**. Não houve relação entre o número de parceiros na vida e o diagnóstico de VB pelos critérios de Nugent ($p = 0,518$). Uma participante referiu antecedente de infecção sexualmente transmissível tratada (**sífilis**) e uma apresentava, ao exame físico, condilomatose vulvar e vaginal

Situação de Relacionamento	N	%
Parceiro fixo	15	57,7
Parceiro eventual	3	11,5
Sem parceiro no momento	8	30,8
Número de parceiros na vida		
Até 2 parceiros	19	73,1
3 ou mais parceiros	7	26,9
Método contraceptivo em uso nos últimos 6 meses		
Condom	8	30,8
COC	7	26,9
Injetável trimestral	7	26,9
Injetável mensal	1	3,8
Sem método	3	11,6

CONCLUSÃO

Portanto, conclui-se que mulheres adolescentes estão em vulnerabilidade crônica, pois há serviço em hospital terciário voltado exclusivamente a esta população e maioria foi oriunda de unidades básicas de saúde. Evidenciou também que a maior parte das adolescentes estava em uso de métodos associados a altas taxas de gestações indesejadas. Corroborando que descentralizar o atendimento em planejamento familiar da mulher adolescente, estimular e fornecer métodos contraceptivos de alta eficácia, com aconselhamento contraceptivo deve ser uma meta de saúde pública.

Apoio Financeiro



Bolsa PIBIC 2019/2020

REFERÊNCIAS

- Francis JKR, Gold MA. Long-Acting Reversible Contraception for Adolescents. JAMA Pediatr [Internet]. 2017;171(7):694.
- Ahrens KA, Thoma M, Copen C, Frederiksen B, Decker E, Moskosky S. Unintended pregnancy and interpregnancy interval by maternal age, National Survey of Family Growth. Contraception [Internet]. 2018
- Mestad R, Secura G, Allsworth JE, Madden T, Zhao Q, Peipert JF. Acceptance of long-acting reversible contraceptive methods by adolescent participants in the Contraceptive CHOICE Project. Contraception 2011;84(5):493-8. 4